

**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**



ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

Atena
Editora
Ano 2021

**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**



ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-973-8

DOI 10.22533/at.ed.738211504

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Organização, Direção e Controle da Atividade Organizacional” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de vinte e sete capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTILO DE LIDERANÇA E CONTROLE GERENCIAL: O PAPEL DAS ALAVANCAS DE CONTROLE NAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DO ESTADO DO PARANÁ

Andressa Aparecida Zanrosso Kerkhoff

Diones Bugalho

Silvana Dalmut Kruger

DOI 10.22533/at.ed.7382115041

CAPÍTULO 2..... 18

A INFLUÊNCIA E O PODER DE UM LÍDER NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

José Alisson de Oliveira

Guilherme da Silva Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7382115042

CAPÍTULO 3..... 30

LIDERANÇA: UMA DIMENSÃO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL SECRETÁRIO EXECUTIVO NO ÂMBITO DA UFRR

Rutineia de Oliveira Carvalho

Faerly Pereira Pinho

DOI 10.22533/at.ed.7382115043

CAPÍTULO 4..... 45

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LIDERANÇAS UNIVERSITÁRIAS E EMPRESARIAIS

Abner Santos Belém

Raphael Henrique de Fernandes Matos

DOI 10.22533/at.ed.7382115044

CAPÍTULO 5..... 57

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, SOCIAL E RELACIONAL E A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL NO TRABALHO

Elizeth Germano Mattos

Gislaine Lima da Silva

Bruna da Costa Nasimbern dos Santos

Hingrid Furquim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.7382115045

CAPÍTULO 6..... 66

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: UM RELATO DOS NÚMEROS DE ACIDENTES DO TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS NO BRASIL (2012-2018)

Carlos Antonio da Silva Carvalho

Júlio Cesar da Silva

Julya Lecyr Lopes Paciello Correa de Lima

Sulamytha da Silva Brum

DOI 10.22533/at.ed.7382115046

CAPÍTULO 7.....83

POSSÍVEIS CAUSAS DA ROTATIVIDADE DE PESSOAL: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Bulsing Fontana
Ellen Freitas dos Santos
Cleuber Rodrigo do Amarante Roggia

DOI 10.22533/at.ed.7382115047

CAPÍTULO 8.....91

CONQUISTAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ÁREA DE *GAMES*, OS *YOUTUBERS* E *STREAMERS*

Felipe Viktor Rossa
Juciele Marta Baldissarelli
Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7382115048

CAPÍTULO 9.....103

RELACIONAMENTOS EM REDES DE COOPERAÇÃO: PROPOSTA DE *FRAMEWORK* E SUA APLICAÇÃO EM UMA REDE DE COOPERAÇÃO METAL-MECÂNICA NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Adriana Troczinski Storti
Glaucia Karina Martofel
Silvana Saionara Gollo

DOI 10.22533/at.ed.7382115049

CAPÍTULO 10.....116

O CLIMA ORGANIZACIONAL FAVORÁVEL COMO VARIÁVEL NECESSÁRIA À GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Adriana Rodrigues de Melo Tavares
Márcia Lopes Reis
Sônia Maria Gomes Alexandre Galinha

DOI 10.22533/at.ed.73821150410

CAPÍTULO 11.....128

EDUCATIONAL MANAGEMENT MODEL FOR RURAL PUBLIC EDUCATIONAL INSTITUTIONS OF THE PROVINCE OF TACNA

Lucy Goretti Huallpa Quispe
Brígida Dionicia Huallpa Quispe
Lucilda Stefani Herrera Maquera
Patricia Matilde Huallpa Quispe
Mario Román Flores Roque
Isabel del Carmen Espinoza Reynoso
Giovanna Verónica Guevara Cancho
Walter Merma Cruz

DOI 10.22533/at.ed.73821150411

CAPÍTULO 12..... 142

ANÁLISE ERGONÔMICA DE UMA BIBLIOTECA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Mateus Araújo de Araújo
Marcos Araújo de Araújo
Alberto Carlos de Melo Lima
Déborah Sampaio Pedreira Alves
Everton David Souza Quemel

DOI 10.22533/at.ed.73821150412

CAPÍTULO 13..... 155

PERCEÇÃO DA GESTÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS ESTRATÉGICAS

Naiara Silva Ferreira
Artur Vicente da Costa
Anderson Lopes Nascimento
Fernando Antônio Colares Palácios

DOI 10.22533/at.ed.73821150413

CAPÍTULO 14..... 172

PRINCÍPIOS PARA ANÁLISE DE APLICATIVOS SOB A PERSPECTIVA DA USABILIDADE E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO *M-LEARNING*: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Marcos Vinicius Mendonca Andrade

DOI 10.22533/at.ed.73821150414

CAPÍTULO 15..... 185

AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM FREQUENTAR AS MONITORIAS DE UMA UNIVERSIDADE

Vanessa Miguel Augusto de Souza
Isabel Cabral

DOI 10.22533/at.ed.73821150415

CAPÍTULO 16..... 198

PANORAMA DO USO DE MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PESQUISAS SOBRE A APLICAÇÃO DA ESCALA HEdPERF

Grasiano Freitas da Silva
Sandro Vieira Soares
Cristina Martins

DOI 10.22533/at.ed.73821150416

CAPÍTULO 17..... 217

ADVERGAMES: VIDAS ILIMITADAS PARA FAZER PROPAGANDA

Ronie Oliveira Reyes

DOI 10.22533/at.ed.73821150417

CAPÍTULO 18.....	236
NEUROMARKETING E ESTÍMULOS VISUAIS: O PODER DE ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE DECISÃO INSTINTIVA	
Ana Giulia Pfau Machado	
Luciana do Nascimento Lanchote	
DOI 10.22533/at.ed.73821150418	
CAPÍTULO 19.....	255
MÃES, CONSUMIDORAS POR NATUREZA E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE OS NOVOS BRECHÓS INFANTIS	
Andréia Castiglia Fernandes	
Priscila Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.73821150419	
CAPÍTULO 20.....	268
MARKETING SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DO TABAGISMO	
Juliana Couto Monteiro de Barros	
João Felipe Rammelt Sauerbronn	
DOI 10.22533/at.ed.73821150420	
CAPÍTULO 21.....	284
A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS EM ESTÁGIOS INICIAIS: UM ESTUDO TEÓRICO-EMPÍRICO	
Ana Claudia Floriano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.73821150421	
CAPÍTULO 22.....	303
EMPREENDEADORISMO, UM INSTRUMENTO SOCIAL, ESTUDO DE CASO NA ONG GERANDO FALCÕES	
Elisa Oliveira Santana	
Juliana Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.73821150422	
CAPÍTULO 23.....	318
INOVAÇÕES SOCIAIS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: NOVAS FORMAS DE GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE HOTELEIROS	
Asier Baquero	
DOI 10.22533/at.ed.73821150423	
CAPÍTULO 24.....	328
EMPRESAS PREMIADAS COM O SELO VERDE: ESTUDOS DAS COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO SUSTENTÁVEL	
Gabriela de Vasconcelos	
Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.73821150424	

CAPÍTULO 25.....	348
ABATE DE BOVINOS NO BRASIL E GESTÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS: TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES EM RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE Eugenize Bezerra Lima DOI 10.22533/at.ed.73821150425	
CAPÍTULO 26.....	365
A RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL DA EMPRESA PIZZARIA ABC EM SEIS MESES DA PANDEMIA DO COVID 19 Iara Sônia Marchioretto Mayara Pereira de Lima DOI 10.22533/at.ed.73821150426	
CAPÍTULO 27.....	383
PERSPECTIVAS DOS CONSULTORES DO SEBRAE DA REGIONAL CENTRO MEDIANTE AO CENÁRIO ATUAL DA COVID-19 Jonas Roberto dos Santos Paixão Heverton Freire Almeida DOI 10.22533/at.ed.73821150427	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	397
ÍNDICE REMISSIVO.....	398

CAPÍTULO 15

AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM FREQUENTAR AS MONITORIAS DE UMA UNIVERSIDADE

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Vanessa Miguel Augusto de Souza

Graduada em Ciências Contábeis UFF.
Mestranda em Engenharia de Produção UFF
Volta Redonda – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8538788955755490>

Isabel Cabral

Profª Adjunta do Departamento de
Contabilidade da Universidade Federal
Fluminense – UFF
Volta Redonda – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6811278470912455>

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias, especificamente, a de Contabilidade Geral. Para tal, foi elaborado um questionário com questões fechadas e abertas e aplicado para 190 alunos dos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis de uma universidade em Volta Redonda/RJ. O objetivo da pesquisa foi alcançado e o resultado mostrou que são os horários das monitorias o maior impedimento para frequência dos alunos. Tal resultado foi o mesmo, tanto dos alunos que já frequentaram quanto dos alunos que nunca compareceram às monitorias. O espaço físico também foi citado como um motivo para a reduzida frequência às aulas da monitoria. Cabe ressaltar que os discentes que nunca buscaram o auxílio da

monitoria, responderam que não há dificuldade alguma, ou seja, não há impedimentos para que possam frequentar a monitoria, porém, ainda assim não frequentam.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, frequência, dificuldade.

THE DIFFICULTIES OF STUDENTS IN ADMINISTRATION, PUBLIC ADMINISTRATION AND ACCOUNTING IN ATTENDING UNIVERSITY TUTORIALS

ABSTRACT: This work aimed to identify the difficulties of students in attending monitoring, specifically, the General Accounting. For this purpose, a questionnaire with closed and open questions was elaborated and applied to 190 students of the Administration, Public Administration and Accounting courses of a university in Volta Redonda/RJ. The objective of the research was reached and the result showed that the monitoring schedules are the biggest impediment to students' attendance. This result was the same, both for students who have already attended and for students who have never attended the tutorials. The physical space was also cited as a reason for the reduced attendance to monitoring classes. It is worth mentioning that the students who never sought the assistance of the monitoring, answered that there is no difficulty at all, i.e., there are no impediments for them to attend the monitoring, but they still do not attend.

KEYWORDS: Monitoring, frequency, difficulty.

1 | INTRODUÇÃO

A monitoria é o envolvimento de alunos monitores que auxiliam os demais estudantes, proporcionando o desenvolvimento das habilidades práticas e teóricas, possibilitando a interação social entre os discentes, e dos mesmos com os docentes (LINS et al, 2009).

Os projetos de monitoria visam a melhoria de ensino, uma vez que o monitor auxilia o professor orientador e professores da disciplina a revisar e atualizar o material, a identificação de dificuldades enfrentadas no aprendizado dos demais alunos através de acompanhamento de grupos estudantis conforme orientação dos professores envolvidos, assim como também propicia aos discentes a oportunidade de obter informações adicionais e esclarecedoras de conteúdos que foram transmitidos em sala de aula e que não tenha ocorrido a total compreensão do entendimento do assunto abordado.

Sendo assim, Faria (2003) *apud* SilvaLopes e Santos (2012, p.3) “afirma que a monitoria é um espaço de cooperação entre os alunos empenhados em construir o conhecimento, pois esta interação permite que os alunos possam fazer todas as perguntas que quiserem”.

Frison e Moraes (2010) concordam ao defenderem a ideia de que os projetos de monitoria aplicados nas Instituições de Ensino possibilitam a interação entre todos os envolvidos (professores, alunos monitores e discentes), proporcionando-os benefícios que auxiliam no desenvolvimento da sociedade envolvida.

Portanto, a monitoria no processo de formação, torna-se uma atividade fundamental, pois o monitor desenvolve a competência pedagógica, e contribui com o alcance do conhecimento dos acadêmicos, esclarecendo dúvidas, possibilitando a vivência do processo de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Geralmente, são disponibilizadas oportunidades de programas de monitorias para as disciplinas em que há dificuldade de aprendizado, como a disciplina de Contabilidade Geral, ministrada no primeiro período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Administração Pública.

No entanto, na Instituição analisada, verifica-se que em relação ao ingresso de calouros e ao índice de reprovação semestral, há pouca frequência dos alunos nas monitorias destas disciplinas que são essenciais para formação nos cursos citados, justificando-se assim a necessidade de desenvolver esta pesquisa. Sendo assim, buscando resposta para a seguinte pergunta: *qual o motivo da falta de frequência às monitorias dos alunos dos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis?*

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias, bem como, especificamente, a monitoria de Contabilidade Geral.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A monitoria no processo de iniciação à docência

A prática da monitoria proporciona ao aluno o próprio desenvolvimento intelectual, além do contato e vivência com algumas das atividades docentes, possibilitando o seu ingresso na carreira acadêmica. Neste sentido, de acordo com Natárieo Santos (2010, p.2), “sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor”. Portanto, a monitoria é importante para propiciar a possibilidade de crescimento intelectual e profissional àqueles interessados na docência (SEVERINO, 2007).

Ao ingressarem na Universidade muitos alunos ainda têm como incerto o seu futuro profissional, ou até mesmo entram com uma perspectiva de atuação e ao se confrontarem com diversas experiências e expectativas, colocam-se em dúvida quanto ao que fazer ao término do curso, e neste âmbito a monitoria pode contribuir desenvolvendo a vocação docente dos acadêmicos (ROLIM; BARQUETA, 2013).

A monitoria contribui com o aluno monitor além do desenvolvimento intelectual do mesmo, pois possibilita a interação com outros alunos colaborando com o aprendizado destes, ao mesmo tempo em que seu contato com o professor orientador possibilita a absorção de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas (CANDAU, 1986).

Neste âmbito, concordam Uchoa e Alencar (2012, p. 03) ao afirmar que:

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de transmissão de conteúdo. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho de conhecimento e de experiência em docência para o monitor, como também para os alunos e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor (UCHOA; ALENCAR, 2012, p. 3).

Porém, na busca de constituir-se um docente, se faz necessário que o estudante tenha consciência de que também é responsável pelo processo educacional ao qual está inserido (SEVERINO, 2007).

A atividade de monitoria dá a oportunidade ao aluno monitor de vivenciar a experiência acadêmica, proporcionando-lhe o contato direto com alunos da disciplina, bem como na sua contribuição ao aprendizado do discente, assim como no fato de vivenciar as desilusões que é transmitida por alguns alunos mediante as condutas inconvenientes (SILVA e LACERDA, 2015). Portanto, Cruz e Anjos (2013, p. 4) afirmam que “a prática de monitoria possibilita ao estudante a antecipação da vivência da prática docente, bem como a incorporação da ideia de que deverá se tornar um professor reflexivo e pesquisador da sua prática”.

2.2 A monitoria no processo de aprendizagem dos acadêmicos

O projeto de monitoria possui como função significativa a orientação de alunos que precisam de apoio quanto ao conteúdo da disciplina, que contam com a contribuição de direcioná-lo a concretização do conhecimento, sendo capaz de entender o fluxo de entrada de informações, podendo processá-las e possibilitar a saída destas informações de forma que o conhecimento seja contextualizado (BERNADELLI, 2004; SCHNEIDER, 2006).

A monitoria de acordo com Frison e Moraes (2010, p. 12) “trata-se de uma forma de trabalho em que acadêmicos e monitores se comprometem a revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, investindo esforços em atividades que possam auxiliá-los no avanço de suas aprendizagens”. Os autores defendem a ideia ainda, de que o aluno é o agente ativo do seu próprio conhecimento, e a monitoria auxilia de forma colaborativa os alunos a desenvolverem o processo de autoaprendizagem.

A monitoria contribui com o desenvolvimento acadêmico dos discentes uma vez que os mesmos buscam o auxílio do aluno-monitor para alcançar maior compreensão de assuntos abordados em sala de aula. Para que ocorra crescente aumento de rendimento acadêmico e absorção do conteúdo por parte dos discentes, se faz necessária a interação entre professores, monitores e alunos, tornando possível modificar o sentido individualista do aperfeiçoamento do aprendizado, para o método em que os alunos são incentivados a compartilharem de grupos de estudos, onde cada qual são incentivados a contribuir para o desenvolvimento do aprendizado (QUEIROZ e SILVA, 2009).

2.3 Dificuldades de ensino da contabilidade

O Ensino da Contabilidade se fez necessário no Brasil a partir do século XIX, pois com a chegada da Família Real no Brasil, houve-se a necessidade de aplicação de Aulas de Comércio e de Ciências Econômicas para atender as preocupações públicas e privadas de negócios, já que o país havia se tornado a sede do império português. A partir desta época o ensino da contabilidade vem passando por crescentes e constantes transformações, que contribui para o crescente interesse profissional nesta área (Peleias et. al, 2007).

Diante ao fato de constantes acontecimentos históricos que exigem cada vez mais a evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil, Nossa (1999) afirma que “a conclusão que se tem é de que as escolas não estão cumprindo às exigências do campo de avanço profissional contábil”. O autor classifica o despreparo das Instituições de Ensino, ao fato de que parte dos professores selecionados está entre profissionais de sucesso, que não foram devidamente preparados para o magistério, tendo como compromisso apenas passar o conteúdo da disciplina para os alunos, e não se preocupam se os alunos realmente estão aprendendo.

Porém, no âmbito da preparação de profissionais contábeis para o magistério, Ferreira e Hillen (2015) explicam que há os profissionais que se dedicam à docência em

tempo integral, sendo estes os que atuam em Instituições de Ensino Públicas, porém a maior parte se dedica parcialmente à docência em Instituições de Ensino Privadas, e trabalham em atividades liberais na outra parte do tempo.

Mazetto (1993, p. 132) contradiz os autores citados ao afirmar que “o processo de seleção do professor leva em conta sua formação no nível de graduação e pós-graduação, experiência profissional e produção científica anterior, sobretudo na área da docência, objeto de contrato”.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa realizada por este trabalho está classificada como exploratória, que de acordo com Gil (2010, p. 27) “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

A pesquisa pode utilizar como procedimentos, o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental (RAUPP; BEUREN, 2006). Este trabalho teve como procedimentos a pesquisa bibliográfica, utilizando-se também do recurso de pesquisa de campo realizada através de coleta de dados de pessoas, sendo caracterizada de *ex-post-facto*, que segundo Fonseca (2002, p. 32), “tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente”.

A abordagem utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa é classificada como *quali-quantitativa*, por considerar que a coleta de dados se deu através de aplicação de questionário estruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas, e que segundo Martinelli (1994, p. 34), “a abordagem quantitativa quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”.

A obtenção de informações para realizar a pesquisa foi através de um questionário com questões fechadas e abertas que foram aplicados entre 11 de abril e 03 de junho de 2015, para 190 alunos dos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis de uma universidade em Volta Redonda/RJ.

O questionário aplicado foi estruturado em 09 questões objetivas visando obter informações quanto a identificação, trajetória acadêmica e relação do aluno com a monitoria, e 03 questões discursivas, que visaram coletar informações quanto a dificuldade de acesso à monitoria.

Primeiramente, a coleta dos dados foi feita através do *Google Doc*, através de envios de 354 *e-mails* aos alunos, e por abordagem em salas de aula. Apenas 38 alunos responderam ao questionário. Mediante tal cenário, optou-se por buscar nas salas de aulas, porém muitos dos alunos disseram que já haviam respondido por *e-mail*. Após esta abordagem, foram respondidos 190 questionários.

A dificuldade se manteve mesmo através da abordagem física, por ter pouca presença dos alunos em salas de aula, e muitos dos presentes alegarem que já haviam respondido em outro momento. Portanto, a falta de cooperação dos alunos dificultou a coleta de dados. Não foi possível identificar o motivo da resistência dos alunos em responder ao questionário, mesmo informando que se manteria o sigilo dos respondentes.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado a 190 alunos que se dispuseram a respondê-lo voluntariamente. A maioria dos respondentes pertence ao curso de Ciências Contábeis (70%), e os restantes estão distribuídos entre os cursos de Administração (28%) e Administração Pública (2%), conforme mostra o gráfico 1 abaixo:

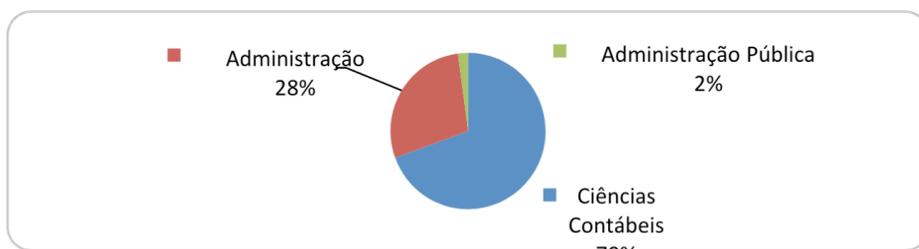


Gráfico 1: Curso dos alunos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa contemplou a análise da frequência dos discentes nas monitorias do ano de 2010 ao primeiro semestre de 2015, e a variação no decorrer dos anos analisados. Do total de alunos pesquisados, 80 alunos nunca buscaram auxílio através de monitoria. Os 110 restantes da pesquisa foram separados pelo ano de ingresso no curso, conforme pode-se observar na tabela 1, adiante. Sendo assim, no ano de 2010 constam 07 alunos e destes 06 frequentam monitoria. No ano de 2011 foram encontrados 20 alunos participantes da pesquisa, sendo que apenas 08 frequentam monitoria.

Tendo em vista o tempo de duração dos cursos pesquisados (4 anos), a quantidade de alunos com ingresso em 2010 e 2011, ainda cursando a graduação, provavelmente deveria ser reduzida, já que a maioria dos alunos já concluiu o curso. O que se destaca na comparação destes anos é a frequência, já que se presume que alunos reprovados seriam os que deveriam frequentar monitorias. Tal fato parece ocorrer no resultado de 2010, porém não acontece em 2011, já que apenas 40% dos alunos pesquisados comparecem à monitoria, conforme exposto na tabela 1, a seguir:

Ano de Ingresso	Alunos Pesquisados	Frequência na monitoria	Percentual de Frequência
2010	07	06	86%
2011	20	08	40%
2012	50	34	68%
2013	29	21	72%
2014	67	26	39%
2015	17	15	88%
TOTAL	190	110	58%

Tabela 1 – Frequência na monitoria por ano de ingresso.

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda na análise da tabela 1, com ingresso no ano de 2012, provavelmente o aluno deve estar no sétimo ou oitavo períodos dos cursos pesquisados. Neste resultado, observa-se que a maioria dos pesquisados frequenta a monitoria. Porém, o resultado referente ao ano de 2013, com alunos no quinto ou sexto períodos, foi maior que 2012, pois 72% dos alunos pesquisados frequentam monitoria.

O ano de ingresso de 2014 foi o que mais teve alunos na pesquisa, mas foi o menor resultado de frequência de monitoria. Alunos com ingresso em 2014 são os que estão no terceiro ou quarto períodos dos cursos. Já alunos com ingresso em 2015 estão no primeiro período, já que a pesquisa foi feita no primeiro semestre de 2015. Notou-se uma resistência dos alunos deste período em responder ao questionário. Porém, os que aceitaram responder, informaram que frequentam monitoria, ficando este ano com o maior percentual de frequência (88%).

Os alunos da pesquisa foram questionados sobre a participação na monitoria da disciplina de Contabilidade Geral, pois tal disciplina é comum aos três cursos pesquisados. O resultado mostrou que 130 responderam que não buscaram esta monitoria. Este resultado conflita com a afirmação de Frison e Moraes (2010) já que para os autores a monitoria auxilia de forma colaborativa os alunos a desenvolverem o processo de autoaprendizagem. Neste caso, não há tal desenvolvimento. Sendo que deste total, 80 alunos já tinham respondido que não compareceram em nenhuma monitoria. Portanto, 50 alunos nunca compareceram na monitoria específica de Contabilidade Geral. O que se destacou é que a grande maioria pertence ao curso de Ciências Contábeis, conforme o gráfico 02, adiante. Cabe ressaltar que esta disciplina é a base para outras, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

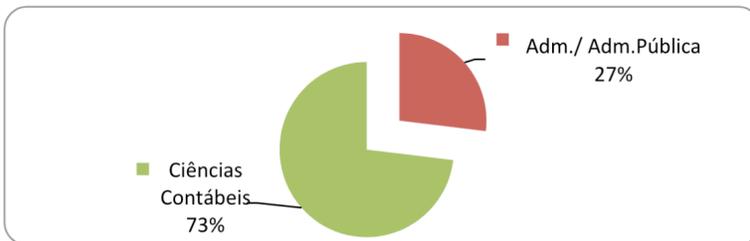


Gráfico 2: Alunos que não frequentaram a monitoria de Cont. Geral e Geral I, por curso

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao grau de satisfação dos alunos, dos 110 alunos que frequentaram as monitorias, o resultado mostrou que 35% classificaram muito bom, 45% classificaram bom, 16% classificaram regular, 3% não responderam e 1% aluno classificou como péssimo, conforme se pode observar no gráfico 3, a seguir:

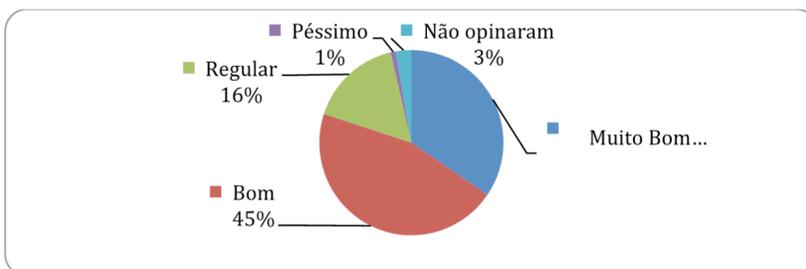


Gráfico 3: Grau de satisfação dos alunos em relação a todas as monitorias

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o grau de satisfação, especificamente, das disciplinas de Contabilidade Geral, o resultado mostrou que 60 alunos buscaram auxílio da monitoria, nestas disciplinas. Sendo que 53% classificaram como muito bom, 42% como bom, 5% como regular, conforme se pode observar no gráfico 4, a seguir:

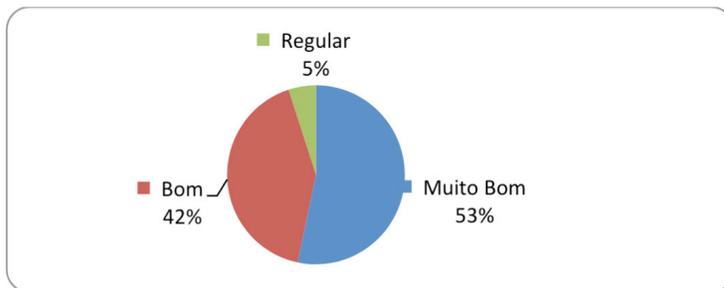


Gráfico 4: Grau de satisfação dos alunos em relação à monitoria de Contabilidade Geral

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos que classificaram a monitoria como regular, declararam que não conseguiram entender a matéria explicada pelo monitor. Sendo que dois alunos destacaram que “a sala não suporta a quantidade de pessoas que procura a monitoria ao mesmo tempo”. Um aluno ainda acrescentou que na única vez que procurou o auxílio da monitoria, o monitor estava fazendo os exercícios para os alunos e não explicava como deveria ser resolvido.

Quando questionados sobre a maior dificuldade de acesso à monitoria, o gráfico 5 mostra o resultado das respostas dos alunos, que frequentaram a monitoria pelo menos uma vez. Ou seja, 10% responderam que não há motivos, para 10% a dificuldade de acesso à monitoria está no fato da sala ser pequena, para comportar os monitores das disciplinas e os alunos, muitas vezes no mesmo horário. Para 4% a dificuldade em comparecer é a existência de compromissos particulares, no horário da monitoria. Já 76% alegaram que os horários em que as monitorias são ministradas dificulta a participação dos mesmos. Tal resultado pode ser explicado, porque a maioria dos alunos dos cursos trabalha em horário integral.

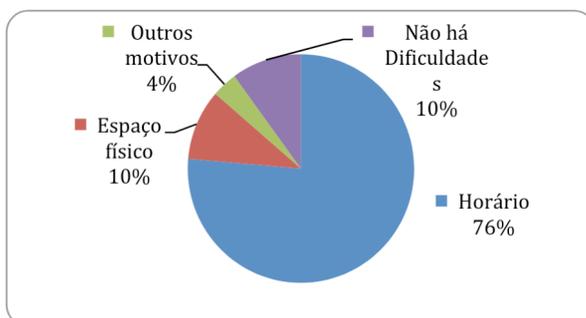


Gráfico 5: Dificuldades de acesso às monitorias de todas as disciplinas - frequentantes

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6, adiante, mostra o resultado das respostas dos alunos que transcorreram pela monitoria de Contabilidade Geral, ao serem questionados quanto à dificuldade de frequentarem a monitoria. Para 17% a sala não é apropriada, pois há monitores de várias disciplinas ao mesmo tempo, e que, por este motivo entendem que não recebem a devida atenção. Para 3% disseram ainda que o motivo de não comparecer são outros compromissos no mesmo horário. Para 18% não há nenhuma dificuldade. Já para 62% a maior dificuldade para que possam frequentar a monitoria são os horários, pelo fato de serem ministradas muitas vezes em quanto estão em aula, ou outros ainda, trabalham e não conseguem horário para irem à monitoria. Cabe esclarecer que há a possibilidade de o aluno agendar horário da monitoria, com antecedência.

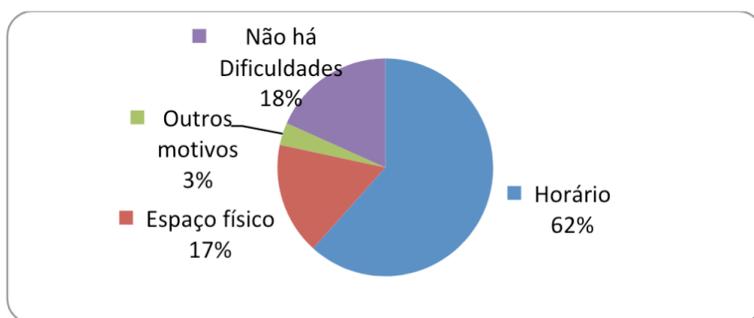


Gráfico 6: Dificuldades de acesso à monitoria de Contabilidade Geral - frequentantes

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 7, adiante, apresenta as dificuldades dos 80 alunos, que não tiveram a oportunidade de participar de monitoria. Para 28 alunos não há nenhuma dificuldade. Já nove alunos alegaram que não comparecem a monitoria por motivos diversos, tais como: dificuldade de locomoção, já que moram em outras cidades, vindo à universidade apenas no horário das aulas; por não terem tempo, já que estudam e trabalham. Para 43 os horários das monitorias são os principais fatores de dificuldades de frequência. Tal resultado pode demonstrar falta de interesse, uma vez que várias monitorias têm horários flexíveis e inclusive aos sábados.

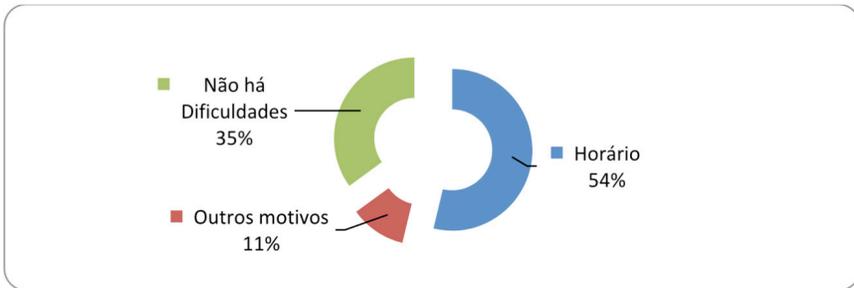


Gráfico7: Dificuldades de Acesso nas Monitorias (por alunos que nunca frequentaram)

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado da presente pesquisa não pode ser considerado conclusivo, uma vez que não expressa a opinião de toda a população, ou seja, de todos os alunos dos cursos pesquisados.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias e mais especificamente a monitoria de Contabilidade Geral.

Dos 354 *e-mails* enviados aos alunos, apenas 38 alunos responderam ao questionário. Mediante tal cenário, optou-se por buscar nas salas de aulas, porém muitos dos alunos disseram que já haviam respondido por *e-mail*. Após esta abordagem, foram respondidos 190 questionários. Assim, a maior dificuldade para a realização da pesquisa foi a coleta dos dados, tendo em vista que observou-se que muitos alunos abordados, resistiram em responder aos questionários. Tal fato pode ser explicado pela insegurança ou falta de maturidade, já que as pesquisas fazem parte deste meio acadêmico.

O objetivo da pesquisa foi alcançado e identificou-se os horários das monitorias como o maior impedimento para a frequência dos alunos. Tal resultado foi o mesmo, tanto dos alunos que já frequentaram quanto dos alunos que nunca compareceram às monitorias. Outras dificuldades citadas foram o espaço físico, classificando-o como inadequado, pelo fato da sala ser pequena e monitorias de diversas disciplinas serem ministradas no mesmo horário, não podendo assim ter a devida atenção do monitor ao qual buscou auxílio. Cabe ressaltar que o resultado desta pesquisa, não representa a opinião de todos os alunos dos cursos, portanto, não pode ser generalizado.

Ainda se destaca que os discentes que nunca buscaram o auxílio da monitoria, responderam que não há dificuldade alguma, ou seja, não há impedimentos para que possam frequentar a monitoria, porém, ainda assim não frequentam.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, M. S., **Encantar para ensinar – um procedimento alternativo para o ensino da química**. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e encontro paranaense de psicoterapias corporais. Foz do Iguaçu. Anais 2004. Centro Reichiano.

CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Puc/ Rj: Editora Vozes, 1986.

CRUZ, M.S.S.; ANJOS, C.A.dos. **A ESCOLHA DA DISCIPLINA PARA A PRÁTICA DE MONITORIA: o caso da licenciatura em química**. Uberaba: Revista Profissão Docente, 2013. (V. 13, n.29). IFPE.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. 2003. 87 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de PósGraduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

FERREIRA, Marcelo Marchine; HILLEN, Cristina. **Aprendizagem docente de professores de contabilidade no ensino superior**. Curitiba -pr: Ix Congresso Anpcont, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p. 32, 2002.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C.de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. Rs: Poíesis Pedagógica, 2010. (V.8, N.2).

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX. Recife, 2009.

MAZETTO, Marcos Tarciso. **Didática e a formação de professor de 3º grau**. São Paulo: R. Fac. Educ, 1993.

MARTINELLI, M. L. **O ensino teórico-prático do serviço social: demandas e alternativas**. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, ano 15, n.44, p.34, abr. 1994.

NATÁRIO, E.G., & SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Universidade Estadual de Campinas, 2010.

NOSSA, Valcemiro. **Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil:: Uma Análise Crítica**. São Paulo: Caderno de Estudos, Fipecafi, 1999.

PELEIAS, Ivam Ricardo et.al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. *Revista*. Contabilidade & Finanças, Edição 30 anos de Doutorado, vol.18. São Paulo, Junho 2007.

QUEIROZ, C.R.A.A.; SILVA, R.M.S. **Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química**. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v.8, p.125-137, jan.2009.

RAUPP, F. M., & BEUREN, I. M. (2009). **Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática (3a ed, pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

ROLIM, Janine dos S; BARQUETA, Clélia; **O trabalho da monitoria na prática de ensino da disciplina metodologia do trabalho científico**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Letras Estrangeiras Modernas/PROLICEN. Paraíba, 2013.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>> Acessado em: 09/06/2016

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23º ed. ver. atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. – 23º ed. ver. atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C.B.da; LACERDA, A.M. **Monitoria na disciplina Investigação Em Psicologia I: Um relato de experiência**. Recife, Pe: Hum@nÆ Questões Controversas do Mundo Contemporâneo., 2015. (Vol.9, nº 1).

SILVA, M.G.F.; LOPES, A.C.; SANTOS, L.M.. **Monitoria como Processo de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de Química**. Pato Branco, Paraná: Sinect, 2012. 10 p.

UCHOA, E.; ALENCAR, C.M.S.. **Relatos de experiências na monitoria em construções rurais na UFC campus Cariri**. Juazeiro do Norte-CE: Iv Encontro Universitário da Ufc, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente do Trabalho 66, 69

Advergame 217, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

AET 142, 143, 144, 147, 148, 154

Alavancas de Controle 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16

Análise 10, 16, 89, 90, 109, 110, 114, 115, 126, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 161, 166, 168, 183, 196, 201, 213, 214, 215, 246, 266, 282, 335, 340, 364, 377

Análise Fatorial Exploratória 155, 157, 161, 162, 167, 198, 202, 212, 213

Aprendizagem com Mobilidade 172, 173, 182, 184

B

Biblioteca 15, 43, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 205, 317

Brechó Infantil 255, 258, 259, 260, 261, 264, 266, 267

C

Capital Social 106, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 295, 297, 299, 369

Causas 65, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 145, 217, 230, 269, 307, 354, 370, 374

Clima Organizacional 20, 27, 28, 63, 64, 83, 86, 87, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140

Competências Acadêmicas 45

Competências Gerenciais 44, 45

Comportamento do Consumidor 201, 214, 236, 237, 238, 240, 241, 253, 255, 256, 257, 261, 267, 318, 392, 394

Consultor 41, 42, 222, 383, 388, 389, 390, 392

Crítérios de Qualidade 172, 173, 174, 176, 183

D

Dificuldade 4, 64, 73, 157, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 219, 252, 259, 268, 269, 270, 274, 279, 280, 294, 331, 393

Discurso Publicitário 268, 270, 271, 272, 273, 282

E

Empreendedorismo 41, 105, 106, 284, 285, 287, 289, 291, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 316, 317, 369, 384, 385, 390, 395

Empresário 108, 160, 383, 384, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394

Ergonomia 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154
Escala HEdPERF 198, 200, 206, 209, 210, 212, 213
Estilo de Liderança 1, 2, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 40, 42
Estímulos Visuais 236, 237, 241, 244, 245, 250, 251, 252

F

Fatores Determinantes 155, 157, 161, 162, 164, 167, 228
Frequência 40, 66, 72, 97, 99, 100, 164, 165, 170, 185, 186, 190, 191, 194, 195, 201, 207, 208, 255, 258, 260, 264, 266, 288

G

Gamers 91, 92, 94, 95, 96, 100, 220, 228, 229, 231, 235
Gestão de Pessoas 20, 24, 25, 29, 37, 44, 83, 86, 88, 89, 90, 369
Gestão de Tecnologias 155

I

IES 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 170, 215
Impacto 47, 64, 86, 87, 90, 98, 115, 158, 161, 220, 228, 230, 236, 241, 242, 243, 256, 257, 269, 270, 289, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 315, 316, 320, 321, 333, 337, 340, 342, 343, 346, 354, 359, 361, 364, 370, 371, 379, 383, 387, 391, 396
INCA/MS 268, 271, 272, 273, 274, 276, 281
Inteligência Emocional 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65
Inteligências 48, 56, 57, 58, 59, 63, 64

L

Liderança 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 87, 106, 111, 262, 341, 343, 385, 391
Liderança Universitária 45

M

Marketing 56, 170, 214, 215, 219, 233, 234, 236, 253, 266, 267, 268, 269, 281, 282, 324, 325, 326, 327, 344
Marketing Social 219, 268, 269, 270, 281, 282
Métodos Quantitativos 16, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Mobile Learning 172, 173, 174, 183, 184
Monitoria 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Mudança Social 268, 270, 273, 274, 279, 280

N

Negócio 111, 160, 255, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 285, 287, 289, 290, 295, 296, 297, 304, 305, 306, 307, 316, 317, 338, 341, 358, 383, 385, 386, 389, 390, 391, 392, 394

Neuromarketing 236, 237, 240, 241, 253, 254

Normas 67, 68, 69, 70, 71, 79, 81, 82, 128, 142, 145, 147, 149, 153, 177, 330, 333, 351, 367

O

ONG 303, 306, 310, 311, 312, 313, 315

P

Produção de Conteúdo 91, 99

Professores Universitários 155, 337

Publicidade em Jogos 217, 218, 228, 232, 234

Q

Qualidade de Vida 58, 64, 66, 71, 74, 79, 84, 88, 89, 158, 304, 328, 329

Qualidade de Vida no Trabalho 66, 71, 79, 88

R

Recursos Humanos 25, 29, 83, 84, 85, 87, 89, 126, 128, 134, 135, 141

Redes 93, 94, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 172, 244, 261, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 296, 308, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 353

Reuso Inteligente 255, 256, 258, 259, 260, 264, 265, 266

Rotatividade de Pessoal 83, 84, 85, 86, 88, 89

S

Saúde Ocupacional 66, 68, 70, 77, 78, 79, 89

Secretariado Executivo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 65

Segurança do Trabalho 66, 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 145, 154

Sistema de Controle Gerencial 1, 2, 3, 5, 16

Social 3, 8, 15, 35, 47, 48, 49, 50, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 86, 88, 92, 93, 94, 102, 104, 106, 110, 122, 136, 168, 183, 186, 196, 213, 219, 223, 226, 228, 230, 231, 233, 235, 237, 255, 258, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337, 340, 341, 342, 343, 347, 348, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 377, 380, 381, 383, 385, 387, 391, 392, 394, 395

T

Tabagismo 239, 268, 269, 271, 272, 273, 277, 280, 281, 282

Técnicas Estatísticas 9, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 212, 213, 260

Trabalho 8, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 161, 164, 167, 172, 173, 174, 177, 178, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 212, 217, 228, 230, 235, 236, 241, 252, 270, 272, 273, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 300, 307, 308, 309, 313, 315, 316, 337, 341, 345, 347, 351, 358, 362, 367, 368, 370, 371, 373, 375, 376, 378, 383, 385, 388, 392, 394

U

Universidade Federal de Roraima 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44

Usabilidade 101, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 356

V

Videogames 97, 98, 99, 100, 217, 221, 223, 232

Y

YouTube 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 233, 293

Youtubers 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

 Atena
Editora

Ano 2021